

ORAÇÕES DOS SANTOS

As 15 Orações de Santa Brígida

Atribuídas a Santa Brígida da Suécia (c. 1303–1373)

Quinze meditações da Paixão, rezadas na Idade Média com um Pai-Nosso e uma Ave-Maria

LATIM

I. Domine Iesu Christe, aeterna dulcedo te amantium, iubilus excedens omne gaudium et omne desiderium, salus et amator omnium vere paenitentium peccatorum, qui delicias tuas attestatus es esse cum filiis hominum, propter hominem homo factus es in fine temporum: memento omnis praemeditationis et intimi maeroris quem in humano corpore sustinuisti, instante saluberrimae passionis tuae tempore, in divino corde ab aeterno praeordinata. Memento tristitiae et amaritudinis quas in animo, teipso attestante, habuisti, quando in ultima cena discipulis tuis corpus et sanguinem tuum tradidisti, pedes eorum lavisti, ac dulciter eos consolando imminentem passionem tuam praedixisti. Memento omnis tremoris, angustiae et doloris quos in tuo delicato corpore ante passionem crucis tuae pertulisti, quando post trinam orationem et sanguineum sudorem a tuo discipulo tradebaris, ab electa gente capiebaris, a falsis testibus accusabaris, a tribus iudicibus

PORTUGUÊS

I. Ó Senhor Jesus Cristo, eterna doçura dos que vos amam, júbilo que excede toda alegria e todo desejo, salvação e amigo de todos os pecadores verdadeiramente arrependidos, que declarastes ter as vossas delícias em estar com os filhos dos homens e por amor do homem vos fizestes homem no fim dos tempos: lembrai-vos de toda a antevisão e da íntima tristeza que sofrestes no vosso corpo humano quando se aproximava o tempo da vossa saudabilíssima Paixão, preordenada desde a eternidade no vosso Coração divino. Lembrai-vos da tristeza e da amargura que, como vós mesmo testemunhastes, tivestes na alma quando, na Última Ceia, destes aos vossos discípulos o vosso Corpo e o vosso Sangue, lhes lavastes os pés e, consolando-os com doçura, lhes predissestes a vossa Paixão iminente. Lembrai-vos de todo o tremor, angústia e dor que suportastes no vosso corpo delicado antes da Paixão da cruz, quando, depois da tríplice oração e do suor de sangue, fostes entregue pelo

iniuste iudicabaris, in electa civitate, in paschali tempore, in florida corporis tui iuventute innocenter condemnabaris, veste propria exuebaris et veste aliena induebaris, colaphizabaris, oculis et facie velabaris, alapis caedebaris, ad columnam ligabaris et flagellabaris, spinis coronabaris, arundine in capite feriebaris, et innumerabilibus aliis calumniis lacerabaris. Da mihi, quaeso, ob memoriam harum ante crucem tuam passionum, veram ante mortem meam contritionem, puram confessionem, dignam satisfactionem et omnium peccatorum meorum remissionem. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

vosso discípulo, preso pelo povo eleito, acusado por falsas testemunhas, julgado injustamente por três juízes e condenado inocente na cidade eleita, no tempo da Páscoa, na flor da vossa juventude; despojado das vossas vestes e vestido com veste alheia, esmurrado, com os olhos e o rosto vendados, esbofeteado, amarrado à coluna e flagelado, coroado de espinhos, ferido na cabeça com uma cana e dilacerado por inúmeros outros ultrajes. Dai-me, eu vos peço, em memória destas dores que precederam a vossa cruz, antes da minha morte, verdadeira contrição, confissão pura, digna satisfação e a remissão de todos os meus pecados. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

II. O Iesu, vera libertas angelorum, paradisus deliciarum, memento terroris et horroris quos sustinebas quando inimici tui, quasi leones ferocissimi, te circumstiterunt, et colaphizationibus, conspuitionibus, ungulationibus ceterisque inauditis poenis te molestaverunt. Et per omnia verba contumeliosa, dira verbera durissimaque tormenta, Domine Iesu Christe, et per poenas quibus te omnes inimici tui afflixerunt, deprecor te ut liberes me ab omnibus inimicis meis visibilibus et invisibilibus, et dones me sub umbra alarum tuarum protectionem salutis aeternae invenire. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

II. Ó Jesus, verdadeira liberdade dos anjos, paraíso de delícias, lembrai-vos do terror e do horror que sofrestes quando os vossos inimigos, como leões ferocíssimos, vos cercaram e vos atormentaram com socos, escarros, arranhões e outros castigos inauditos. Por todas as palavras injuriosas, pelos golpes cruéis e pelos duríssimos tormentos, Senhor Jesus Cristo, e por todas as penas com que os vossos inimigos vos afligiram, eu vos suplico que me livreis de todos os meus inimigos visíveis e invisíveis e me concedais encontrar, à sombra das vossas asas, a proteção da salvação eterna. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

III. O Iesu, mundi fabricator, quem nulla dimensio vera in termino metitur, qui terram palmo concludis: recordare amarissimi doloris tui quem sustinebas, cum suavissimas manus tuas ad crucem Iudaei obtusis clavibus primo crudelissime affixerunt, et perforando delicatissimos et sacratissimos pedes tuos, cum non esses conveniens voluntati eorum,

III. Ó Jesus, criador do mundo, que nenhuma medida verdadeira pode abarcar, que encerrais a terra na palma da mão: lembrai-vos da amaríssima dor que sofrestes quando os judeus, primeiro, pregaram com toda a crueldade na cruz as vossas suavíssimas mãos com cravos rombudos e, perfurando os vossos delicadíssimos e sacratíssimos pés, como não

dolorem super dolorem addiderunt vulneribus tuis, et ita te crudeliter detraxerunt et extenderunt in longum et latum crucis tuae, ut dissolverentur compagines membrorum tuorum. Deprecor te per huius sacratissimi et amarissimi in cruce doloris memoriam, ut des mihi timorem et amorem tuum.
Pater noster. Ave Maria.

vos ajustáveis à vontade deles, acrescentaram dor sobre dor às vossas chagas, e assim vos puxaram e estenderam cruelmente ao comprido e ao largo da vossa cruz, até se desconjuntarem os vossos membros. Eu vos suplico, pela memória desta sacratíssima e amaríssima dor na cruz, que me deis o vosso temor e o vosso amor.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

IV. O Iesu, caelestis medice, recordare languoris, livoris et doloris quos in alto crucis patibulo levatus passus es in omnibus dilaceratis membris tuis, quorum nullum in suo statu recte permanserat, ita ut nullus dolor similis tuo dolori inveniretur, quia a planta pedis usque ad verticem capitis non fuit in te sanitas; tunc, quasi omnium dolorum immemor, Patrem pro inimicis exorasti dicens: Pater, ignosce illis, quia nesciunt quid faciunt. Per hanc misericordiam, et ob memoriam illius doloris, concede ut haec memoria passionis tuae amarissimae sit omnium peccatorum meorum plena remissio. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

IV. Ó Jesus, médico celeste, lembrai-vos do abatimento, das contusões e da dor que padecestes, levantado no alto patíbulo da cruz, em todos os vossos membros dilacerados, dos quais nenhum permanecera no seu lugar, de modo que não se achou dor semelhante à vossa, pois desde a planta dos pés até o alto da cabeça não havia em vós parte sã; e então, como esquecido de todas as dores, rogastes ao Pai pelos vossos inimigos, dizendo: "Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem". Por esta misericórdia, e em memória daquela dor, concedei que esta memória da vossa amaríssima Paixão seja a remissão plena de todos os meus pecados. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

V. O Iesu, speculum claritatis divinae, memento terroris et maeroris quos habuisti quando nudus et miserabilis in cruce pependisti, et omnes amici et noti tui adversum te steterunt, et nullum consolantem inveniebas, sed solummodo dilectam genitricem tuam in amaritudine animae tibi fidelissime astantem, quam dilecto discipulo tuo commendasti dicens: Mulier, ecce filius tuus; et ad discipulum tuum: Ecce mater tua. Rogo te, pie Iesu, per gladium doloris qui tunc eius animam pertransivit, ut compatiaris mihi in omnibus tribulationibus et afflictionibus

V. Ó Jesus, espelho da claridade divina, lembrai-vos do terror e da tristeza que tivestes quando pendestes na cruz, nu e miserável, e todos os vossos amigos e conhecidos se puseram contra vós, e não encontrastes ninguém que vos consolasse, senão somente a vossa amada Mãe, de pé junto de vós, fidelíssima, na amargura da alma, a quem confiastes ao vosso discípulo amado, dizendo: "Mulher, eis aí o teu filho", e ao discípulo: "Eis aí a tua mãe". Eu vos peço, ó piedoso Jesus, pela espada de dor que então lhe atravessou a alma, que vos compadeçais de mim em todas as minhas tribulações e aflições do

meis corporalibus et spiritualibus, et da mihi consolationem in omni tribulationis tempore. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

corpo e da alma, e me deis consolação em todo tempo de tribulação. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

VI. O Iesu, Rex amabilis et amice totus desiderabilis, memento illius maeroris quem habuisti quando in speculo serenissimae maiestatis tuae conspexisti praedestinationem electorum tuorum per merita tuae passionis salvandorum, et reprobationem malorum in multitudine damnandorum; et per abyssum miserationis tuae, qua nobis perditis et desperatis peccatoribus tunc condoluisti, et praecipue quando latroni in cruce exhibuisti dicens: Hodie mecum eris in paradiso: rogo te, pie Iesu, ut facias mecum misericordiam tuam in hora mortis meae. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

VI. Ó Jesus, Rei amável e amigo todo desejável, lembrai-vos da tristeza que tivestes quando, no espelho da vossa sereníssima majestade, contemplastes a predestinação dos vossos eleitos, que seriam salvos pelos méritos da vossa Paixão, e a reprovação dos maus, que em grande número se haviam de perder; e pelo abismo da vossa compaixão, com que então vos compadecestes de nós, pecadores perdidos e desesperados, e sobretudo quando a mostrastes ao ladrão na cruz, dizendo: "Hoje estarás comigo no paraíso", eu vos peço, ó piedoso Jesus, que useis comigo de misericórdia na hora da minha morte. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

VII. O Iesu, fons inexhaustae pietatis, qui ex intimo dilectionis affectu in cruce dixisti: Sitio, scilicet salutem humani generis: accende, quaesumus, nostrum desiderium ad omne opus perfectum, et sitim carnalis concupiscentiae et aestum mundanae delectationis in nobis penitus refrigera et exstingue. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

VII. Ó Jesus, fonte inesgotável de piedade, que, do mais íntimo afeto do vosso amor, dissestes na cruz: "Tenho sede", isto é, da salvação do gênero humano: acendei, vos pedimos, o nosso desejo de toda obra perfeita, e apagai e extingui de todo em nós a sede da concupiscência da carne e o ardor dos prazeres do mundo. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

VIII. O Iesu, dulcedo cordium ingensque sanitas mentium, per amaritudinem aceti et fellis quam pro nobis sustinuisti et degustasti in hora mortis tuae, concede nobis corpus et sanguinem tuum digne percipere ad remedium et consolationem animarum nostrarum. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

VIII. Ó Jesus, doçura dos corações e imensa saúde das almas, pela amargura do vinagre e do fel que por nós suportastes e provastes na hora da vossa morte, concedei-nos receber dignamente o vosso Corpo e o vosso Sangue, para remédio e consolação das nossas almas. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

IX. O Iesu, regalis virtus iubilusque mentalis, memento doloris et angustiae quam passus es, quando prae mortis amaritudine et Iudaeorum insultatione cum magna voce te a Deo Patre derelictum clamasti dicens: Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me? Per hanc angustiam peto te ut in angustiis mortis nostrae ne derelinquas nos, Deus noster. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

IX. Ó Jesus, força régia e alegria da alma, lembrai-vos da dor e da angústia que padecestes quando, na amargura da morte e entre os insultos dos judeus, clamastes em alta voz que fostes abandonado por Deus Pai, dizendo: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?" Por esta angústia, eu vos peço que não nos abandoneis nas angústias da nossa morte, ó nosso Deus. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

X. O Iesu, alpha et omega, vita et virtus, in omni tempore recordare quod a summo capitis usque ad plantam pedis te pro nobis in aqua passionis demersisti: propter latitudinem et magnitudinem vulnerum tuorum, doce me per veram caritatem custodire latum mandatum tuum nimis, in peccatis demersum. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

X. Ó Jesus, Alfa e Ômega, vida e força, lembrai-vos sempre de que, do alto da cabeça até a planta dos pés, vos mergulhastes por nós nas águas da Paixão: pela largura e grandeza das vossas chagas, ensinai-me, a mim, que estou mergulhado nos pecados, a guardar por verdadeira caridade o vosso mandamento, que é amplo sem medida. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

XI. O Iesu, abyssus profundissimae misericordiae, rogo te propter profunditatem vulnerum tuorum, quae transierunt carnem tuam et medullam ossium ac viscerum tuorum, ut me submersum in peccatis emergas, et abscondas in foraminibus vulnerum tuorum a facie irae tuae, Domine, donec pertranseat furor tuus. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

XI. Ó Jesus, abismo profundíssimo de misericórdia, eu vos peço, pela profundidade das vossas chagas, que atravessaram a vossa carne e chegaram à medula dos ossos e às entranhas, que me tireis do fundo dos pecados em que estou submerso e me escondais nas aberturas das vossas chagas, longe da face da vossa ira, Senhor, até que passe o vosso furor. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

XII. O Iesu, veritatis speculum, unitatis signum et caritatis vinculum, memento innumerabilium vulnerum tuorum, quibus a summo capitis usque ad imum pedis vulneratus fuisti et ab iniquis Iudaeis laceratus fuisti, et sanctissimo sanguine tuo rubricatus: quam magnitudinem doloris in virginea carne tua pertulisti pro nobis! Pie Iesu, quid ultra facere debuisti, quod non fecisti? Scribe, quaeso, pie Iesu, omnia vulnera tua in corde

XII. Ó Jesus, espelho da verdade, sinal da unidade e vínculo da caridade, lembrai-vos das inumeráveis chagas com que fostes ferido do alto da cabeça até a planta dos pés, dilacerado pelos judeus iníquos e tingido de vermelho com o vosso santíssimo Sangue: que grandeza de dor suportastes por nós na vossa carne virginal! Ó piedoso Jesus, que mais devíeis fazer que não fizestes? Escrevei, eu vos peço, ó piedoso Jesus, todas as vossas chagas no meu

meo pretiosissimo sanguine tuo, ut in illis legam dolorem et amorem tuum, ut in gratiarum actione usque in finem vitae meae iugiter perseverem. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

XIII. O Iesu, leo fortissime, rex immortalis et invictissime, memento doloris quem passus es, cum omnes vires cordis et corporis tui penitus defecerunt, et inclinato capite: Consummatum est, dixisti. Per hanc angustiam et dolorem miserere mei, cum anima mea in ultima consummatione exitus spiritus mei anxiata fuerit et conturbata. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

XIV. O Iesu, unigenite altissimi Patris, splendor et figura substantiae eius, memento illius obnixae commendationis qua Patri spiritum commendasti dicens: Pater, in manus tuas commendo spiritum meum. Et lacerato corpore ruptoque corde, cum valido clamore, patefactis visceribus misericordiae tuae pro nobis redimendis, exspirasti: per hanc pretiosam mortem tuam deprecor te, Rex sanctorum, conforta me ad resistendum diabolo, mundo et carni, ut mortuus tibi vivam; et in novissima hora exitus mei suscipe ad te revertentem spiritum meum exsulem et peregrinum. Amen.
Pater noster. Ave Maria.

XV. O Iesu, vitis vera et fecunda, memento supereffluentis et abundantis effusionis sanguinis tui, quem tu, sicut de botro expresso, copiose effudisti, quando in cruce torcular solus calcasti, et ex lancea militari percusso latere nobis sanguinem et aquam propinasti, ita ut pauca vel minima gutta in te remaneret; et demum, quasi myrrhae fasciculus, in altum

coração com o vosso preciosíssimo Sangue, para que nelas eu leia a vossa dor e o vosso amor, e persevere sem cessar em ação de graças até o fim da minha vida. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

XIII. Ó Jesus, leão fortíssimo, rei imortal e invencível, lembrai-vos da dor que padecestes quando todas as forças do vosso coração e do vosso corpo desfaleceram por completo e, inclinando a cabeça, dissestes: “Tudo está consumado”. Por esta angústia e esta dor, tende piedade de mim quando a minha alma, na última hora, ao sair o meu espírito, estiver angustiada e perturbada. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

XIV. Ó Jesus, Filho unigênito do Pai altíssimo, esplendor e figura da sua substância, lembrai-vos da instante entrega com que recomendastes o vosso espírito ao Pai, dizendo: “Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito”; e, com o corpo dilacerado e o coração partido, com um grande clamor, abrindo as entranhas da vossa misericórdia para nos remir, expirastes. Por esta vossa morte preciosa, eu vos suplico, Rei dos santos: fortalecei-me para resistir ao demônio, ao mundo e à carne, para que, morto, eu viva para vós; e na última hora da minha partida recebei o meu espírito, exilado e peregrino, que volta para vós. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria.

XV. Ó Jesus, videira verdadeira e fecunda, lembrai-vos da superabundante e copiosa efusão do vosso Sangue, que derramastes em abundância, como de um cacho espremido, quando pisastes sozinho o lagar na cruz, e, ferido o vosso lado pela lança do soldado, nos destes a beber sangue e água, de modo que pouco ou nada restou em vós; e por fim, como

suspensus fuisti, et delicata caro tua evanuit, et liquor viscerum tuorum exaruit, medulla ossium tuorum emarcuit. Per hanc amarissimam passionem tuam et pretiosi sanguinis tui effusionem, o dulcis Iesu, vulnera cor meum, ut paenitentiae et amoris lacrimae sint mihi panes die ac nocte; et converte me totaliter ad te, ut cor meum tibi sit perpetuo habitabile, et conversatio mea tibi placita sit et accepta semper, ac finis vitae meae ita laudabilis, ut post huius vitae terminum te merear laudare cum omnibus sanctis tuis in aeternum. Amen.
Pater noster. Ave Maria. Credo.

um ramalhete de mirra, fostes suspenso no alto, e a vossa carne delicada se consumiu, o humor das vossas entranhas secou, a medula dos vossos ossos murchou. Por esta vossa amaríssima Paixão e pela efusão do vosso precioso Sangue, ó doce Jesus, feri o meu coração, para que as lágrimas de penitência e de amor sejam o meu pão de dia e de noite; convertei-me inteiramente a vós, para que o meu coração seja para sempre a vossa morada, a minha vida vos seja sempre agradável e aceita, e o fim da minha vida seja tão louvável que, terminada esta vida, eu mereça louvar-vos com todos os vossos santos para sempre. Amém.
Pai-Nosso. Ave-Maria. Creio em Deus Pai.

+